

Opinião

De olho na qualidade

dos benefícios econômicos do etanol para o bolso do motorista, as vantagens do combustível no combate à emissão de poluentes, assim como se produto e processos têm certificação socioambiental.

A grande mídia em geral ainda desconhece a realidade do agronegócio. Para isso mudar, o setor precisa primeiro compreender como a sociedade urbana o enxerga, a fim de calibrar o “diálogo” e adiante promover conhecimento que seja capaz de influenciar a percepção da população das metrópoles. Esse, por exemplo, é um dos desafios do Instituto do Agronegócio Responsável (Ares), criado pelas principais entidades representativas do setor.

O jornalista ressaltou ainda a abertura salutar de capital das empresas do agronegócio, o que na nossa visão, trata-se do início do processo de relacionamento intersetorial. A participação de companhias do setor nas bolsas exige delas o cumprimento de uma série de requisitos de governança corporativa, fato favorável à gestão, transparência, imagem e reputação do agronegócio como um todo.

Quanto aos temas que despertarão maior atenção da mídia, ele destacou a agroenergia, a sustentabilidade, os créditos de carbono, o meio ambiente, os transgênicos, a sanidade, a rastreabilidade, a segurança alimentar, as negociações internacionais, e a relação com os consumidores, entre outros.

Raices dá o recado que, para continuar crescendo e de forma sustentável, o agronegócio terá de quebrar paradigmas, com a abertura de canais de relacionamento além do seu universo, tendo como base a mudança comportamental dos atores da cadeia produtiva. ■



João Sampaio*

ORGÂNICO ou geneticamente modificado? Industrial ou *in natura*? Com aditivos ou sem? O mundo vive de olho na composição e qualidade dos alimentos. Recentemente, a comprovada existência de substâncias nocivas à saúde no leite longa vida de duas cooperativas acendeu a luz vermelha.

Além de ser um problema de fiscalização e punição, a discussão deve ser mais profunda do que como se tratasse de um simples caso de má-fé e corrupção. A garantia de qualidade passa por revisão nos processos de produção, na remuneração extra de uma produção superior e no reconhecimento pelo consumidor desta diferenciação.

Por exemplo, o Brasil é o maior exportador do mundo de café verde. A produção chega à casa dos 42,5 milhões de sacas, e as vendas externas a 27 milhões de sacas. O mundo processa e reexporta o café brasileiro em quantidade cinco vezes menor ao volume exportado pelo Brasil na forma de *commodity*, porém numa quantidade infinitamente maior de divisas para os países processadores. Essa diferença influencia a renda do cafeicultor brasileiro e sua capacidade de garantir qualidade.

Mesmo assim, o setor trabalha na garantia de qualidade e na diferenciação dos cafés superiores, *gourmet* e especiais. Na cadeia, é checado todo o processo de pro-

dução, desde o plantio, manejo da cultura, colheita, armazenamento até a secagem. O segredo está no processo e não só na certificação do produto. O selo final é resultado do encadeamento de ações realizadas nos elos da cadeia produtiva. Aqui em São Paulo, fechamos o ciclo, pois produzimos e tomamos o melhor café.

São realizados, durante todo o período da colheita, palestras, *workshops*, dias de campo e concursos regionais de qualidade sob supervisão técnica de todos os membros do setor, que culminam com a eleição do melhor café de São Paulo na safra. Os dez melhores são lançados em embalagens especiais e com custo superior para as vendas de fim de ano. Similar ao que fazem os produtores de vinho franceses em toda safra.

Por que se contrapor ao leite? Não significa que o produtor não invista na qualidade dos plantéis, no manejo higienizado da produção na sua propriedade. Há muito o setor leiteiro progride em busca de qualidade, o erro está na avaliação do produto e, por conseguinte, na equivocada aferição dos processos de produção.

Nossa proposta é trabalharmos no estado de São Paulo para o desenvolvimento de uma política pública mais coerente com o novo mercado, com a conjugação de ações governamentais, menos fragmentadas, combinado com o suporte do setor privado. Esse projeto se concentra na garantia das condições sanitárias e fitossanitárias por meio de uma plataforma única com os agentes econômicos das respectivas cadeias produtivas, focando as ações em duas vertentes, que são o aperfeiçoamento dos marcos legais, normas, estruturas e estratégias, tudo previsto no Plano Plurianual 2008 a 2011, e ações conjunturais para estabelecer estratégias de segurança para os bens gerados em cada cadeia. O objetivo final é qualidade no processo e não só no produto. ■

* Presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)

* Produtor rural e secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo